

A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFOP: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Ana Paula Gonçalves – UFOP - apaulagoncalves7@hotmail.com

Celia Maria Fernandes Nunes – UFOP - cmfnunes1@gmail.com

Nilzilene Imaculada Lucindo - UFMG – nilzilenelucindo@yahoo.com.br

Regina Magna Bonifacio de Araújo – UFOP – regina.magna@hotmail.com

Resumo: O trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada “Por onde andam os ex-alunos do curso de Pedagogia/UFOP? Conhecendo a trajetória e o lugar profissional desses egressos” que teve como objetivo investigar a função profissional que os egressos do curso de Pedagogia formados após a implantação do novo currículo estabelecido pela Resolução CNE/CP N°1/2006 estão exercendo. Este texto apresenta o perfil, a formação acadêmica e como ocorreu a inserção dos egressos do curso de Pedagogia da UFOP no mercado de trabalho. A pesquisa de abordagem qualitativa fez uso da análise documental recorrendo às normativas que tratam do curso; da pesquisa bibliográfica, embasada em artigos, dissertações e teses que discutem a temática e da pesquisa de campo que utilizou um questionário on-line para coletar dados de 145 egressos que concluíram o curso no período de 2012 a 2015. A investigação fundamentou-se em estudiosos como Cambi (1999), Saviani (2008), Libâneo (2010), dentre outros. No tratamento dos dados foi utilizada a análise de conteúdo. Participaram da pesquisa 70 egressos e como resultados, identificamos a ocorrência de acentuada evasão no curso de Pedagogia na UFOP e a necessidade de investigar esse fenômeno. Constatamos que os egressos do curso de Pedagogia da UFOP se constituem, em sua maioria, por mulheres, naturais da região onde a instituição de ensino superior investigada está inserida, se sobressaindo aquelas de cor branca e parda, solteiras. A maioria dos egressos cursou o Ensino Médio sem habilitação profissional e ingressaram e concluíram a graduação quando tinham entre 20 e 30 anos. A maior parte, 75,7%, está trabalhando atualmente; 72,9% atua na área educacional; 51,4% em instituições públicas; 41,4% iniciou o trabalho enquanto cursava a graduação e 28,6% obteve o emprego por seleção de currículo. Estudos como este podem sinalizar novas orientações no que se refere a estrutura e a condução do curso de Pedagogia, visto que este se apresenta ainda como um desafio para o campo da pesquisa e da formação de professores.

Palavras-chave: Egressos. Curso de Pedagogia. Atuação do pedagogo.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia e suas diferentes formas de organização curricular, ditadas pelas políticas públicas educacionais, têm sido objeto de constantes questionamentos e estudos. Trata-se de um curso que, desde a sua criação sempre esteve submerso em debates e questionamentos. A cada reformulação que lhe é imposta, os debates voltam à tona. São inúmeros os estudiosos (CRUZ, 2011; LIBÂNEO, 2010; LIBÂNEO;

PIMENTA, 2011; SAVIANI, 2008) que se dedicaram a investigar o curso de Pedagogia e a formação que tem sido oferecida nesse curso.

Para Cambi (1999) a partir dos anos 80 até os dias atuais, a Pedagogia passou e vem passando por uma reconfiguração em seu conjunto complexo de aspectos, seja no âmbito político, cultural e/ou educativo, bem como a necessidade contínua de adaptações dos profissionais. A partir dessas considerações, tomamos como ponto de partida o questionamento de como ocorreu a inserção do egresso de pedagogia da UFOP no mercado de trabalho diante dos diversos caminhos que a nova reforma curricular de 2006 propõe ao profissional da educação.

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa intitulada *"Por onde andam os ex-alunos do curso de pedagogia/UFOP? Conhecendo a Trajetória e o lugar profissional desses egressos"*, que busca investigar a função profissional que os egressos do curso de Pedagogia formados após a implantação do novo currículo estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 1/2006 estão exercendo.

Neste texto apresentamos uma análise inicial sobre os egressos do curso de pedagogia da UFOP colocando foco no perfil, na formação acadêmica e no processo de inserção no mercado de trabalho. Pretendemos, especificamente, discorrer acerca de sua situação ocupacional, sua área de atuação, o tipo de organização em que atuam, a forma com obtiveram o emprego, o tempo que decorreu entre a formação e a obtenção do emprego e em que período/época se deu seu ingresso no mercado de trabalho.

A discussão desses aspectos justifica-se pelas reflexões que podem fomentar os debates acerca dos programas e currículos dos cursos de formação de professores, em especial do pedagogo.

MARCO TEÓRICO

O curso de pedagogia foi criado em 1939 e historicamente vem passando por configurações no seu currículo com constantes mudanças a fim de ajustar e se readaptar as transformações políticas, econômicas e sociais do país. Essas mudanças propõem uma formação que conduz o pedagogo a atuar em várias áreas do conhecimento. No Brasil, devido ao crescimento da economia e da indústria na década de 30, durante a "Era Vargas", entre 1930 e 1945, foram verificadas transformações nos âmbitos

político, econômico e social, as quais deixaram o mercado de trabalho mais exigente, principalmente no âmbito educacional, trazendo a formação escolar como uma imposição.

No setor educacional, essas discussões trouxeram alterações na concepção de educação em termos gerais, levando a defesa de uma universalização do ensino, da educação como um direito público, sendo esta também laica e gratuita, valores defendidos pelo Movimento dos Pioneiros da Educação Nova. Debates e discussões intensos entre intelectuais da área designaram duas linhas de debates. De um lado, empresários e a Igreja Católica, que defendiam a escola privada, e do outro, os defensores da escola pública, Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo, Florestan Fernandes, dentre outros. Neste período foram criadas a Universidade de São Paulo em 1934 e a Universidade do Distrito Federal em 1935.

Em 04 de abril de 1939, foi promulgado o Decreto-Lei nº 1.190 (BRASIL, 1939) que tinha como objetivo a formação de bacharéis e licenciados em várias áreas. Por meio desse decreto o curso de Pedagogia foi criado. Com duração de 3 anos, aos seus concluintes era conferido o diploma de Bacharel em Pedagogia, porém, para aqueles que além do Bacharelado também tivessem concluído o curso de Didática que tinha a duração de 1 ano, era conferido o diploma de Licenciado em Pedagogia. Assim, o curso de Pedagogia se incumbiu de diplomar o Bacharel em Pedagogia, profissional formado para atuar como Técnico/Especialista de Educação e o Licenciado em Pedagogia, profissional formado para atuar como professor no ensino secundário e nas Escolas Normais, com a formação dos professores do ensino primário.

O Conselho Federal de Educação (CFE) aprovou em 1962, o Parecer CFE nº 251/62 (BRASIL, 1963) que fixou o currículo mínimo e a duração do curso. O curso passou a ter a duração de 4 anos para o Bacharelado e Licenciatura. A Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 (BRASIL, 1968), conhecida como Lei da Reforma Universitária, fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior e definiu, no artigo 30, que a formação dos docentes para o ensino de segundo grau bem como dos especialistas para as funções como Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação deveria ocorrer em nível superior. Dessa forma, também impôs uma nova modificação ao curso de Pedagogia.

Atendendo aos ditames da Lei da Reforma Universitária, em 1969 foi aprovado o Parecer CFE nº 252/69 (BRASIL, 1969) que indicava os conteúdos mínimos e a duração do curso de Pedagogia. Tal parecer dissolveu a diferenciação entre bacharelado e licenciatura e determinou que além da formação de professores para atuar no Ensino Normal, fossem instituídas as habilitações para a formação de especialistas em Orientação Educacional, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar.

A partir da homologação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), organizaram-se os novos parâmetros e diretrizes curriculares para todos os níveis e modalidades de ensino. A década de 90 foi marcada por reformas importantes na educação, destacando-se as mobilizações e lutas no setor da educação superior e da formação de professores. Também neste momento da história da educação, o curso de pedagogia mostra mais uma vez a sua luta pela identidade e importância enquanto profissão, havendo um aumento de instituições que formavam professores para as séries iniciais, já que essa normativa estabeleceu que a formação dos professores para atuar na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) deveria ocorrer em nível superior.

Após intensos debates e um longo período foi aprovada a Resolução CNE/CP nº 01/2006 (BRASIL, 2006) que definiu a docência como base da formação do pedagogo. O curso de Pedagogia foi definido como uma Licenciatura destinada

à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p.2).

Essa legislação, ao regulamentar o curso de Pedagogia, privilegia a formação do licenciado para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, ao contrário das legislações anteriores que privilegiaram a formação de técnicos de

educação, de especialistas - administração, supervisão, orientação, inspeção - e de professores para o Curso Normal.

De acordo com diversos autores como Cruz (2011), Saviani (2008) e Scheibe (2007) que procuraram traçar a trajetória histórica do curso de pedagogia, este sempre foi objeto de discussões pelo fato de não ter dado abertura à prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Hoje, esse direito foi legalmente conquistado, porém questiona-se se a formação alicerçada na docência, em detrimento de um bacharelado é suficiente para a formação do pedagogo. Ainda questiona-se, se a docência é capaz de incorporar todas as especificidades da prática pedagógica e todas as atribuições que a profissão abrange e que são apontadas nas Diretrizes como, por exemplo, formar um profissional para atuar na Educação de Jovens e Adultos, na Educação do Campo, Educação Especial, Educação Indígena, além de ser capaz de realizar o “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas escolares e não-escolares; produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares” (BRASIL, 2006, p. 2).

A pesquisa de Cruz (2011), acerca da formação do profissional pedagogo, identificam duas posições em relação a esta formação: uma, a favor da docência como base para a formação do pedagogo defendida pelo movimento dos educadores, desencadeado a partir da década de 70, que criticava o modelo tecnicista de currículo assumido pela Pedagogia nessa época; e outra representada por educadores como Selma Garrido Pimenta e José Carlos Libâneo que defendem a formação de profissionais capazes de articular a teoria e prática em torno dos processos educativos que podem ocorrer em diferentes espaços.

Scheibe (2007), também discute acerca dos questionamentos em torno da formação do Pedagogo compreendendo que, as Diretrizes Curriculares Nacionais ao tomarem a docência como base para formação do pedagogo, entendem-na como “ato educativo intencional” que pode ocorrer tanto em espaços escolares como não-escolares, sendo assim, a docência “é assumida como eixo central da profissionalização no campo educacional, mobilizadora da teoria pedagógica” (p.59).

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se para a investigação deste trabalho uma metodologia com abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994) que fez uso da análise documental recorrendo às normativas que tratam do curso; da pesquisa bibliográfica, embasada em artigos, dissertações e teses que discutem a temática e da pesquisa de campo que teve como sujeitos os 145 egressos do curso de Pedagogia dos anos de 2012 a 2015.

Por se tratar de participantes que já se encontram em locais distintos da instituição onde realizaram o curso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário desenvolvido no sistema Google Docs, que continha questões abertas e fechadas e foi encaminhado via e-mail.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram extraídas do questionário, questões que permitissem uma análise do perfil do egresso, de sua formação acadêmica e de sua inserção no mercado de trabalho. No tratamento dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos a análise de algumas categorias extraídas do questionário, construindo uma reflexão sobre o perfil desse egresso, sua formação acadêmica e como ocorreu sua inserção no mercado de trabalho.

O perfil dos egressos do curso de Pedagogia da UFOP

Na instituição de ensino superior (IES) pesquisada 145 alunos concluíram o curso entre os anos de 2012 a 2015, conforme pode ser verificado na tabela 1.

Tabela 1 – Número de alunos concluintes do curso de Pedagogia da UFOP

Ano de Formação	Nº de Concluintes
2012.1	15
2012.2	9
2013.1	11
2013.2	23
2014.1	23
2014.2	25
2015.1	19
2015.2	20
Total	145

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado.

Os dados expressos na tabela 1 demonstram que o número de concluintes do curso de Pedagogia é relativamente inferior ao número de ingressantes, já que o percentual de concluintes apurado (45,3%) não alcançou 50%. São ofertadas, semestralmente, 40 vagas e, dessa forma, no período mencionado se todos os ingressantes tivessem concluído o curso, obteríamos um total de 320 egressos ou um número aproximado e não de 145 como foi constatado. Esse é um dado preocupante e aponta para a necessidade de se realizar uma investigação com aqueles ingressantes que não concluíram o curso, buscando levantar os motivos que levaram esses alunos a não concluírem o curso.

Guedes e Moreira (2015) ao analisarem a evasão no curso de Pedagogia de uma IES federal, destacam que conhecer esses motivos é de suma importância para que medidas sejam tomadas visando reverter esse cenário. Essas autoras identificaram que as maiores taxas de evasão estão entre os licenciandos que estão cursando os três primeiros períodos do curso. No caso da UFOP, uma das causas da evasão pode estar relacionada à escolha do curso, já que dentre os participantes da pesquisa, 41,4% deles informaram que a escolha pelo curso de Pedagogia não foi sua primeira opção. Logo, acabam migrando para outros cursos.

Do universo de concluintes, participaram da investigação proposta 70 licenciados, o que representa uma amostra de 48,2% do total de egressos (145).

Identificamos que nessa IES, em relação ao gênero, esses egressos são formados por 94,3% de mulheres e apenas por 5,7% de homens. Como vem sendo demonstrado nas diversas pesquisas realizadas com egressos desse curso (JESUS, 2010; VARGAS, 2016; VIEIRA, 2010), os sujeitos dessas investigações são, em sua maioria, do sexo feminino. Outros estudos que tratam da docência, das licenciaturas e do curso de Pedagogia (UNESCO, 2004; GATTI e BARRETTO, 2009; CRUZ, 2011) também explicitam que a maioria dos concluintes do curso de Pedagogia e dos profissionais que atuam no magistério se constitui de mulheres, o que confere à docência o título de profissão feminina. Conforme consta no Censo da Educação Superior de 2014 (INEP, 2016) o curso de Pedagogia se configura como o curso que possui o maior número de matrículas (648.998). Esse dado também pode contribuir para explicar a caracterização desse perfil. Braúna (2009) ao investigar a construção das identidades profissionais de

estudantes do curso de Pedagogia ressalta que vem aumentando a cada ano a procura desse curso por estudantes do sexo masculino.

Metade dos egressos são alunos naturais da região onde a UFOP está localizada, com destaque para os municípios (Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto – Minas Gerais) que compõem a jurisdição da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto – órgão regional que representa a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais; 28,7% são nascidos em outras localidades do interior de Minas; 7,1% são naturais da capital desse estado e 7,1% nasceram em outros estados brasileiros; além do percentual de 7,1% que deixou de responder a essa questão. Podemos constatar o importante papel de formadora que a UFOP possui ao atender parcela significativa da comunidade onde está inserida.

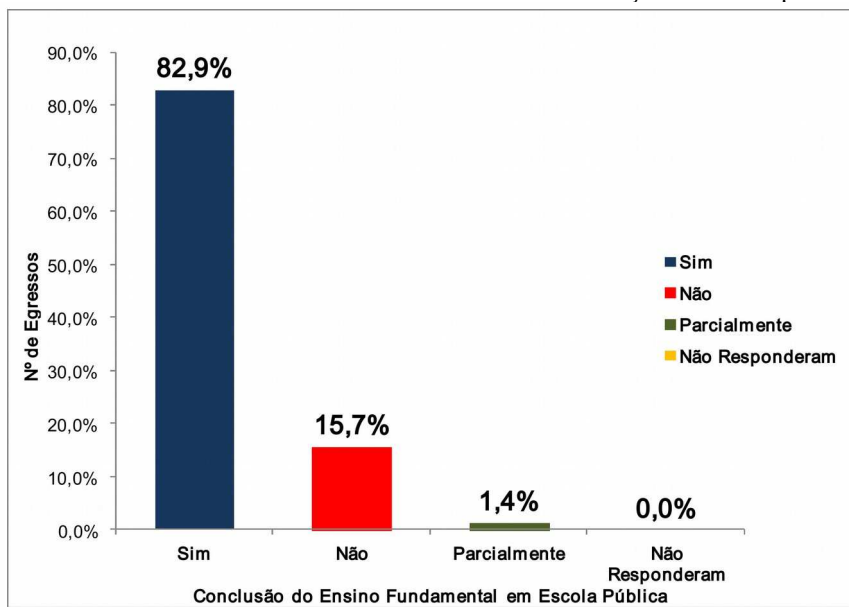
Em relação à matriz étnica dos participantes da pesquisa pode ser observado que a maior parte dos estudantes se declarou de como branco e pardo, entretanto, é relevante registrar o percentual significativo de 22,8% dos estudantes que se declararam negro, o que pode estar associado à política de cotas que vem sendo adotada pela UFOP. Vargas (2016, p.116) em sua pesquisa com egressos da UFMG destacou que “os brancos eram maioria entre os professores com nível superior de escolaridade em todos os níveis de ensino”. O estudo de Senkevics (2017, p.23) sobre cor ou raça nas instituições federais de ensino superior, caracterizou os ingressantes das IES públicas federais nos anos de 2012 a 2014 e destacou que “fora os ‘não declarados’, os brancos e os pardos compõem os grupos mais expressivos entre os estudantes [...]”.

Apenas 1,4% dos egressos - referente a um sujeito - afirmou possuir necessidades especiais. Quanto ao estado civil, a maioria, 55,7%, se declarou solteiro, dado que se aproxima dos encontrados por Gatti e Barretto (2009, p.161) que revelou que “pouco mais da metade dos estudantes de Pedagogia são solteiros (53,9%)” e difere dos dados encontrados por Vieira (2010) que aponta que 67,91% de seus egressos são casados, o que pode ter uma relação com a idade, já que 66,3% dos seus entrevistados estão na faixa etária de 34 a 56 anos. Entre os egressos da UFOP também encontramos, 34,3% de alunos casados; 4,3% divorciados; 4,3% com união estável e 1,4% assinalou a opção “outros”.

A formação acadêmica dos egressos

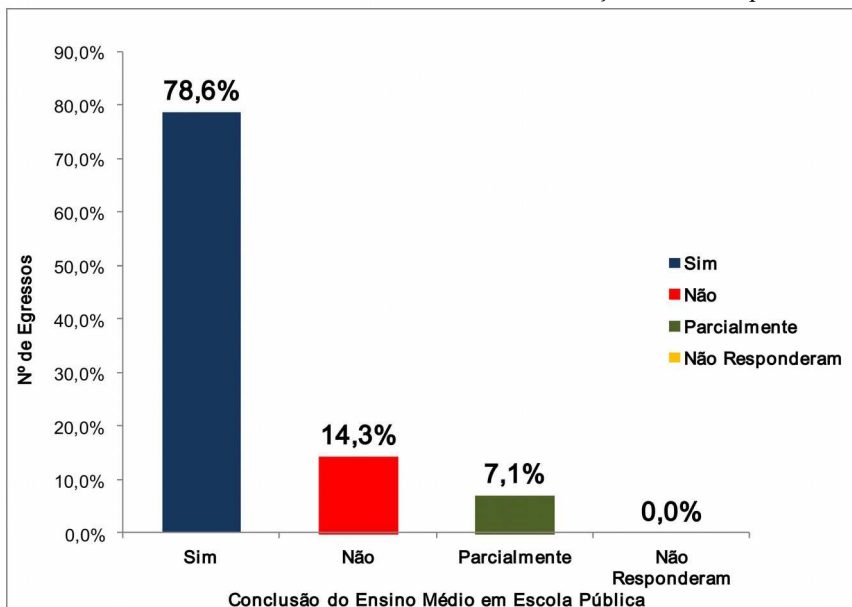
No que concerne à formação acadêmica dos egressos investigados, constatamos que a maior parte deles se constitui de alunos que concluíram o Ensino Fundamental e o Ensino Médio em escolas públicas, conforme pode ser observado no gráficos 1 e 2.

Gráfico 01- Conclusão do Ensino Fundamental em instituição de ensino pública



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado.

Gráfico 02- Conclusão do Ensino Médio em instituição de ensino pública



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado.

No estudo desenvolvido por Gatti e Barretto (2009) os estudantes pesquisados, em grande parte, são alunos que cursaram o Ensino Médio em escola pública.

Quanto à modalidade de Ensino Médio, verificamos que 71,4% deles cursaram o Ensino Médio sem habilitação profissional; 24,3% adquiriram uma habilitação profissional em nível médio, sendo que 3 concluintes assinalaram a opção “outros”. Resultado similar, em que a maioria dos egressos da Pedagogia concluiu o Ensino Médio sem habilitação profissional, também foi encontrado por Jesus (2010). Esse dado, no entanto, diverge daquele encontrado por Gatti e Barretto (2009) que revelaram que 41,8% dos alunos Pedagogia cursaram o Magistério no Ensino Médio.

Notas estatísticas do Censo Escolar de 2016 (INEP, 2017) apontam que na rede pública de ensino, o número de matrículas na educação profissional, incluído aí o curso de Magistério, tem apresentado crescimento no período de 2008 a 2016. A maioria de nossos egressos concluiu o curso de Ensino Médio entre 2000 e 2010, conforme é demonstrado na tabela 2. Dados interessante para verificar em pesquisas futuras se teremos modificação no cenário representado nesta pesquisa onde grande parte dos alunos não detém uma habilitação profissional prévia

Tabela 2 – Ano em que os egressos concluíram o Ensino Médio

Ano	Percentual
Entre 1980 e 1990	4,3%
Entre 1990 e 2000	20,0%
Entre 2000 e 2010	74,3%
Não Responderam	1,4%
Total	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado.

A idade em que os participantes da pesquisa iniciaram e concluíram o curso de Pedagogia na UFOP é explicitada na tabela 3.

Tabela 3 – Faixa Etária com a qual os alunos ingressaram e concluíram o curso de Pedagogia na UFOP

Faixa Etária	Ingresso	Conclusão
Entre 20 e 30 anos	38,6%	72,9%
Entre 30 e 40 anos	35,7%	15,7%
Entre 40 e 50 anos	17,1%	8,6%
Acima de 50 anos	5,7%	1,4%
Não Responderam	2,9%	1,4%
Total	100,0%	100,0%

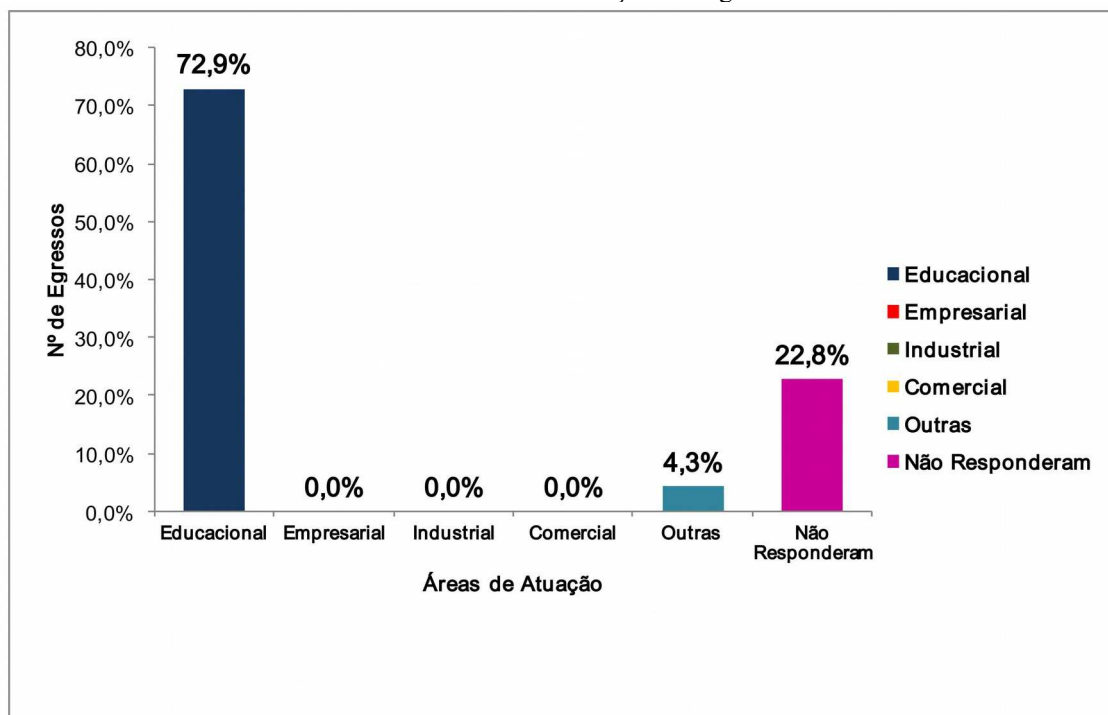
Fonte: Questionário OU Elaboração própria a partir de levantamento realizado com os egressos

Gatti e Barretto (2009) consideram como faixa etária ideal para realizar a graduação a idade de 18 a 24 anos. Na pesquisa desenvolvida por essas autoras, 34,7% dos alunos pesquisados estão nessa faixa, contudo, registram que “os alunos de Pedagogia são também mais numerosos nas faixas etárias dos mais velhos, no intervalo de 30 a 39 anos, ou acima de 40 anos [...]” (GATTI; BARRETTO, 2009, p.160). Ao analisarmos a faixa etária dos egressos da UFOP percebemos, conforme exposto na tabela 2, que a maior parte dos estudantes ingressa no curso e o conclui quando estão na faixa etária de 20 a 30 anos, caracterizando-se como alunos relativamente jovens, todavia, também verificamos que há uma quantidade significativa de alunos com idade superior a 40 anos cursando a graduação.

A inserção dos egressos no mercado do trabalho

Ao investigarmos a inserção dos egressos da IES pesquisada no mercado de trabalho, constatamos que 75,7% deles estão trabalhando. As áreas em que estão atuando podem ser visualizadas no gráfico 3.

Gráfico 03- Áreas de Atuação dos Egressos



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado.

O gráfico acima demonstra que o principal campo de atuação dos egressos de Pedagogia tem sido a área educacional, o que pode ser explicado até pela finalidade do curso de Pedagogia que nasceu em 1939 com o propósito de formar professores. Achado similar foi encontrado por Vargas (2016) e Vieira (2010, p.121) que destacou que “a maioria dos egressos trabalha com educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental”.

De acordo com Libâneo e Pimenta (2011), o curso de Pedagogia surgiu com a finalidade de formar professores para atuar no Curso Normal e em funções específicas na escola e no sistema escolar, contudo, esses autores entendem “que os profissionais da educação formados pelo curso de Pedagogia atuarão nos vários campos sociais da educação” (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p.36). Segundo Cambi (1999), a formação do pedagogo não resume apenas em uma atuação específica, há diversos caminhos proposto ao pedagogo, conforme explicitam as diretrizes curriculares nacionais na resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006.

Cabrera (2013) desenvolveu um estudo com vistas a investigar qual o trato e o espaço dados aos espaços não escolares na formação do pedagogo. A autora explicita que o foco do curso ainda está voltado para a atuação no espaço escolar, na Educação Básica e registra, assim como Libâneo e Pimenta (2011), a necessidade de capacitar esse profissional para atuar em qualquer local onde houver uma ação educativa.

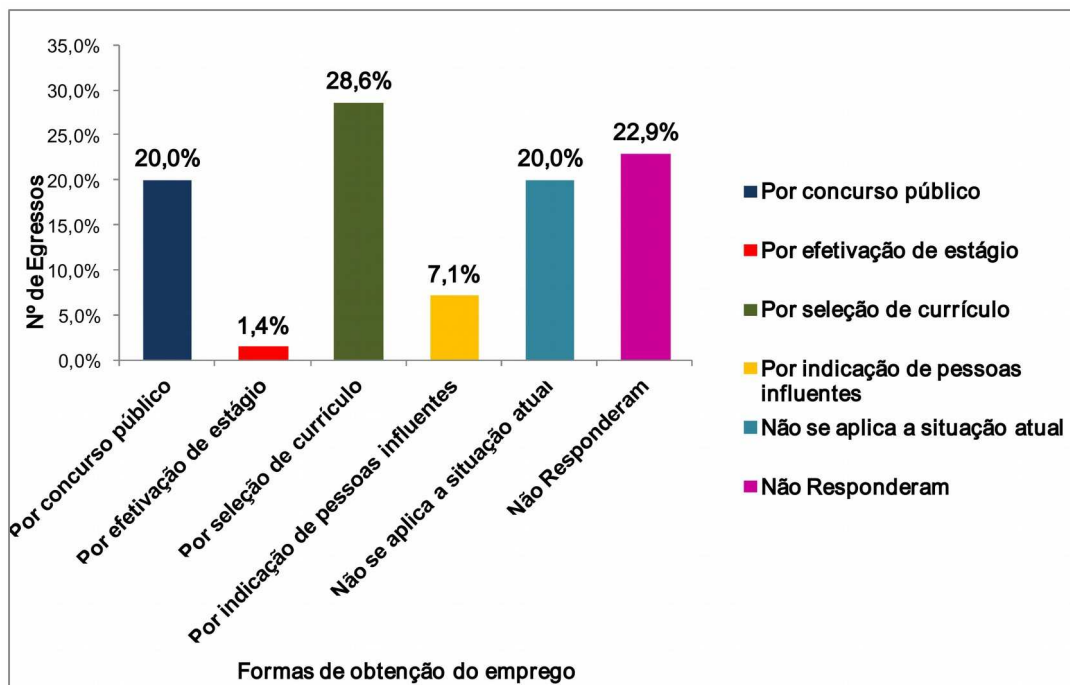
A partir dos achados da pesquisa e com base no estudo de Cabrera (2013) podemos concluir que a atuação dos pedagogos em espaços não escolares ainda é pouco explorada e que o curso de pedagogia sofre grandes influências históricas, mas a formação continuada e as especializações podem contribuir para influenciar as oportunidades de trabalho em outras áreas distintas do campo escolar e transformar esse cenário, já que para Libâneo (2010) o profissional de Pedagogia atua em várias instâncias da prática educativa e seu trabalho não está restrito ao ambiente escolar.

Ao serem perguntados sobre o tipo de organização na qual exerciam sua atividade profissional, 51,4% dos egressos responderam que trabalham em empresa pública e 22,9% em empresa privada. Os demais não responderam ou a questão não se aplicava a sua situação atual. Notas do censo escolar de 2016 (INEP, 2017) registram que há no Brasil mais 186.000 escolas, ou seja, um quantitativo que também pode justificar a inserção do pedagogo no campo escolar. Os dados também apontam que o

número de escolas públicas de Educação Básica é muito superior ao número de escolas privadas que representam apenas 21,5% do número de instituições.

O gráfico a seguir ilustra como ocorreu a obtenção do emprego pelos egressos.

Gráfico 04- Formas de obtenção do emprego



Fonte: Elaboração própria a partir do questionário aplicado.

Conforme demonstra o gráfico 4, podemos verificar que a forma mais citada de obter o emprego foi por meio da seleção de currículo, o que significa que as experiências e a formação registradas no currículo podem contribuir e favorecer a inserção no mercado do trabalho. Logo é importante considerar as experiências formadoras que são oferecidas durante a graduação e que favorecem o desenvolvimento profissional dos licenciandos. Nesse contexto podemos considerar, além do estágio, as atividades extra-curriculares, a participação dos acadêmicos em projetos de extensão, de iniciação científica e outras tantas como por exemplo Programa de Educação Tutorial (PET PEDAGOGIA), Programa de Iniciação a Docência (PIBID) etc. Bizarro (2012, p.11), ressalta a importância dos estágios na trajetória do egresso “como uma das fontes para oportunizar aos/às licenciandos/as do referido curso a construção de competências para um bom desempenho profissional”.

Analisando o tempo que decorreu entre a formatura e o início da atividade profissional, constatamos que 67,2% ingressaram no mercado com menos de um ano; 5,7% dos egressos levaram de 2 a 3 anos e 1,4% levaram de 1 a 4 anos para ingressar no mercado de trabalho.

Com relação ao período/época de ingresso no mercado de trabalho, os dados revelaram que 41,4% dos egressos ingressaram no mercado “enquanto ainda estavam cursando Pedagogia”; 18,6% “imediatamente após a conclusão do curso”; 17,1% “até seis meses após a conclusão do curso”; 8,6% “ainda não ingressaram no mercado de trabalho”; 5,7% “mais de um ano após a conclusão do curso”; 4,3% “depois de seis meses a um ano” e esse mesmo percentual deixaram de responder a essa questão.

Interessante esses dados pois revelam a importância da formação desses profissionais para atendimento da demanda onde esta inserida a universidade já que é a única instituição que oferece o curso de Pedagogia na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os achados revelaram um número de concluintes inferior ao número de ingressantes, demonstrando a ocorrência de acentuada evasão no curso de Pedagogia na UFOP e a necessidade de investigar esse fenômeno no referido curso. Identificamos que os egressos do curso de Pedagogia da UFOP se constituem, em sua maioria, por mulheres, naturais da região onde a IES investigada está inserida, se sobressaindo aquelas de cor branca e parda, solteiras.

Quanto à formação acadêmica, os dados demonstraram que esses egressos são oriundos, em sua maioria, de escolas públicas, que concluíram o Ensino Médio sem habilitação profissional entre os anos de 2000 a 2010. Trata-se de alunos que ingressaram na universidade e concluíram a graduação entre os 20 e 30 anos.

Sobre o ingresso no mercado de trabalho, identificamos que a maioria dos egressos está trabalhando e atuando na área educacional, em instituições públicas. Apenas um pequeno número atua em áreas distintas do ambiente escolar. A maior parte inseriu-se no mercado de trabalho a partir de seleção por currículo, sendo que começaram a trabalhar quando ainda estavam em formação. Mesmo diante das

Diretrizes vigentes que oferece diversos *locus* de atuação para o pedagogo, a maior parte dos egressos atua na área educacional, em instituições públicas de ensino, revelando que os egressos sofrem influências históricas do curso de Pedagogia que sempre esteve voltado para a formação do profissional que atuaria na escola e no sistema escolar, demonstrando que os espaços escolares ainda se configuram como um *locus* prioritário de atuação do profissional de Pedagogia.

Em relação ao curso de Pedagogia, concluímos que a legislação permite constantes embates no repensar a formação desse profissional a partir das novas diretrizes. Estudos como este podem sinalizar novas orientações no que se refere a estrutura e a condução do curso de Pedagogia, visto que este se apresenta ainda como um desafio para o campo da pesquisa e da formação de professores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação** – uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BIZARRO, Adelina Maria Salles. **Formação do pedagogo: um olhar sobre a trajetória profissional dos/as egressos/as do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UPE-Campus Garanhuns de 1996 a 2010**. 2012. 199f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.google.com.br/?gws_rd=ssl#q=Forma%C3%A7%C3%A3o+do+pedagogo:+um+olhar+sobre+a+trajet%C3%B3ria+profissional+dos/as+egressos/as+do+Curso+de+Licenciatura+em+Pedagogia+da+UPE-Campus+Garanhuns+de+1996+a+2010>. Acesso em 15 fev. 2017.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer n° 251/62. Fixa o currículo mínimo e a duração do Curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*. n° 11. Jan.-Fev. 1963. 59-66p.

_____. Conselho Federal de Educação. Parecer n° 252/69. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de Pedagogia. Relator: Valnir Chagas. *In: Documenta*. n° 100. Abr. 1969. 101-139 p.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução n° 1/2006 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2013.

_____. Decreto-Lei nº 1190 de 04 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 06 abr. 1939. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 08 set. 2013.

_____. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento de ensino superior e sua articulação com a escola média e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 nov. 1968. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-norma-pl.html>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 23 dez. 2013.

BRAÚNA, R. de C. A. A construção de identidades profissionais de estudantes de Pedagogia.

In: Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, XXXII, 2009, Caxambu. Disponível em:<<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/posteres/GT08-5280--Int.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2015.

CABRERA, D. **Os espaços não escolares na formação do pedagogo**. 2013. 142 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo. 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1026063#>. Acesso em: 11 jun. 2017.

CAMBI, Francisco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CRUZ, Gisele Barreto da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e formação com pedagogos primordiais**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

GATTI, Bernardete Angelina. (Coord.); BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2013.

GUEDES, E. da S.; MOREIRA, L. P. Evasão no curso de Pedagogia de uma universidade federal do Rio de Janeiro – um estudo de caso. *In: Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, XXXVII, 2015, Florianópolis. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt08-4246.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior: 2014 – resumo técnico**. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2016. 55 p. Disponível

em:<http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/636024>. Acesso em 24 mar. 2017.

_____. **Censo da educação básica: 2016 – notas estatísticas.** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. 29 p. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em 23 abr. 2017.

JESUS, Simone Penteado Silva de. **A formação do pedagogo: estudo de caso com alunos egressos de um curso de pedagogia.** 2010. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1164>>. Acesso em 15 fev. 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____.; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. cap. 1, p. 15-61.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008.

SCHEIBE, L. Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia: trajetória longa e inconclusa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n.130, p. 43-62, jan. 2007.

SENKEVICS, Adriano Souza. **Cor ou raça nas instituições federais de ensino superior: explorando propostas para o monitoramento da Lei de Cotas.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/689605>. Acesso em 30 abr. 2017.

UNESCO. **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...** / Pesquisa Nacional UNESCO, São Paulo: Moderna, 2004.

VARGAS, Michely de Lima Ferreira. **Formação e inserção profissional do pedagogo: o panorama histórico desta carreira e os egressos do curso de Pedagogia presencial da Faculdade de Educação da UFMG.** 2016. 297 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-AA2H3A>>. Acesso em 15 fev. 2017.

VIEIRA, Josimar de Aparecido. **Qualidade da formação inicial de pedagogos: indicadores na visão de egressos.** 2010. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) –

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010. Disponível em: < <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2803/1/000430601-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em 14 abr. 2017.